



USO DE TRANQUILIZANTES

ORIENTAÇÃO 01

A **ansiedade**, a **agressividade**, a **tensão**, o **medo** e mesmo o **pânico** têm sido bastante falados e expostos em programas televisivos, rodas de conversas com familiares, amigos, colegas e outros. Claro, são evidentes as tensões e exigências do mundo moderno e das grandes cidades, em constante ebulição.

Entretanto, **todos esses fenômenos são normais e, em princípio, protetores para o ser humano** que, ao longo da evolução, desenvolveu mecanismos para caçar e para evitar ser caçado: em caso contrário, não estaríamos aqui contando essa história.

Em princípio, são muito bem-vindos os medicamentos usados para nos acalmar quando esses sintomas escapam do nosso controle. Eles podem ajudar bastante no controle da ansiedade, da tensão, inquietação mental, da insônia e de outras condições psíquicas. **Contudo, seu uso - e às vezes abuso - tem trazido algumas preocupações.** Os medicamentos tranquilizantes são produtos químicos que atuam no organismo, incluindo o sistema nervoso central (cérebro). Porém, só cabe o uso de medicamentos tranquilizantes quando tais fenômenos têm caráter patológico - quando surgem sem que a pessoa identifique uma causa evidenciável que esteja correlacionada com o sintoma, ou quando eles alcançam uma intensidade que atrapalha o desenrolar das atividades diárias.

Os benefícios dos medicamentos tranquilizantes são flagrantes, mas seu uso depende de **indicação médica**, de **dosagem adequada** aos sintomas, e também de **manutenção por um tempo administrado** pelo profissional de saúde.

Existem outras formas não medicamentosas de redução ou de controle desses incômodos fenômenos psíquicos humanos e, sempre que possível, devem ser utilizados em concordância com o médico assistente, prévia ou conjuntamente com os produtos químicos específicos.

Os malefícios dos medicamentos tranquilizantes podem ser graves se houver abuso, dependência física ou psíquica, overdose e interação com outras substâncias.